

## Consórcio de seringueira e cacauero traz viabilidade ao produtor paulista (conteúdo aberto)

20/06/2017

Camila Gusmão O casamento perfeito - assim podemos definir o consórcio entre a seringueira e o cacauero. A viabilidade da implantação deste sistema de plantio será um dos temas da II Reunião Técnica de Heveicultura da Região de São José do Rio Preto que acontece na próxima quinta-feira (22). O consumo de chocolate vem crescendo, e estudos indicam que daqui a alguns anos, por volta de 2020 ou 2021, o déficit de cacau para a fabricação do produto será de 30%, ou o equivalente a um milhão de toneladas de amêndoas de cacau. Wikimedia Commons

Cacauero em produção Diante do cenário de déficit e dos benefícios do cultivo da seringueira com o cacauero, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo realiza estudos em cooperação com a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) e já tem resultados promissores dos ensaios realizados no noroeste paulista. O sistema de consórcio com cacauero pode ser realizado logo na implantação da seringueira, ou mesmo em seringais já adultos. Principais vantagens do consórcio

- o melhor aproveitamento da área (terreno);
- a possibilidade de utilização da mesma mão de obra;
- o aumento da renda para o produtor rural;
- a seringueira protege a flor do cacauero, que é muito sensível, de fatores climáticos como o vento ou as chuvas fortes;
- a longevidade das duas culturas (30 a 40 anos). “Estamos buscando alternativas para tornar a heveicultura mais atrativa aos produtores rurais. O cacau pode gerar uma renda extra tanto para o produtor quanto para o parceiro ou empregado”, afirma Fioravante Stucchi Neto, engenheiro agrônomo da Cati em José Bonifácio. Ambos são originários da Floresta Amazônica. O cacauero necessita praticamente das mesmas condições climáticas da seringueira, como um período seco definido durante o ano e boas chuvas. Além de terem longevidade, com cerca de 30 a 40 anos de produção. “Atualmente, o Estado de São Paulo possui 97 mil hectares plantados com seringueira. Temos potencial para esse modelo de produção. Num momento mais crítico para o produtor, como nas quedas de preço, por exemplo, uma cultura ajuda a viabilizar a outra. A seringueira é uma árvore e precisa ser bem cuidada para produzir”, ressalta. Outras possibilidades apontadas pelos profissionais da Secretaria de Agricultura são consórcio com culturas que produzem num tempo menor, como banana, mamão e milho. Em um consórcio de seringueira e bananeira a implantação já é amortizada por volta do quarto ou quinto ano. De acordo com os estudos, um consórcio de seringueira e cacauero, a partir do sétimo ano, quando as duas culturas estão produzindo, pode gerar uma receita bruta de R\$ 12 mil a R\$15 mil por hectare. A II Reunião Técnica é realizada pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, em conjunto com a Associação Comercial de São José do Rio Preto (Acirp). As vagas são limitadas e a entrada é gratuita. Os organizadores pedem a doação de arroz ou feijão, mantimentos que serão destinados ao Asilo de Schmidt. O evento será realizado no Centro de Convenções da Acirp, na Avenida Bady Bassit, 4052, em São José do Rio Preto. As inscrições devem ser realizadas por telefone (17) 3224-7533, ou diretamente no hotsite. A programação completa pode ser conhecida no hotsite do evento. A ação conta ainda com o apoio da Faculdade de Tecnologia (Fatec), Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto, Associação Brasileira de Produtores e Beneficiadores de Borracha Natural (Abrabor), Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha (Apabor), Campo Aberto e Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac).

Proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio.